Autoridades
Excelentíssimo senhor Presidente
Nobres vereadores
Público presente
Servidores desta casa
Boa noite
Boa noite a todo mundo que veio que eu convidei
Meu nome é Isadora Marchetti eu sou gerente do estabelecimento comercial Bar Esquina do Chopp e subo hoje a essa tribuna como cidadã e comerciante deste município para repudiar a conduta abusiva do vice prefeito senhor Joaquim Gilberto Vieira bem como para pedir providências desta Casa Legislativa diante de uma situação que considero grave e preocupante. No dia 6 de março de 2025 recebi uma chamada da prefeitura sobre o pretexto de resolver a questão do toldo instalado em frente ao meu estabelecimento, estrutura aliás que já havia sido devidamente regularizada junto ao Departamento de Fiscalização Municipal. Tudo estava em conformidade conforme orientação anterior da própria diretora de fiscalização Paula Chehouan. Ao chegar à reunião fui surpreendida por um tom autoritário agressivo e ameaçador do senhor Joaquim. Ele não quis ouvir justificativas afirmou que o toldo seria retirado e de forma desrespeitosa me expulsou da sala, o que também foi feito com o meu pai que estava presente e me acompanhava. Um episódio de extremo constrangimento e falta de respeito. Menos de uma hora depois fiscais da Prefeitura acompanhados da Defesa Civil foram até o estabelecimento e entregaram uma notificação determinando a retirada do toldo dentro de 24 horas sem nenhuma justificativa técnica ou legal; uma clara retaliação; um claro abuso de poder. Importante destacar que essa mesma estrutura está instalada desde 2022 e jamais havia sido questionada, inclusive, após uma notificação anterior em fevereiro, seguimos as orientações da própria diretora de fiscalização Paula Chehouan removemos os pés do toldo da calçada a pedido e investimos mais cinco mil na adequação e recebemos a confirmação via WhatsApp de que tudo estava regularizado. Tenho inclusive provas de tudo isso e quero entregar a vocês no final num pen drive para que seja verificado. Tenho gravações mensagens e documentos que já estão judicializados tanto que já obtivemos liminar favorável no processo judicial número 1407-58 2025826061 demonstrando a arbitrariedade da ação. Eu gostaria de abrir aspas aqui “que o nosso toldo quando foi colocado ele foi colocado em cima de um código de posturas e obras do município de Socorro o artigo 101 e o artigo 340, onde fica permitida a cobertura desde que feita a solicitação e protocolado na Prefeitura Municipal. E isso foi feito por nós em 2022 quando nós demos entrada no que a gente tem hoje.” Após a ida no gabinete do vice-prefeito além da exigência de retirada do toldo a fiscalização passou na mesma ocasião a demandar uma série de documentos e assinaturas adicionais em um claro tom de perseguição do ente público. A situação ganhou contornos ainda mais evidentes de arbitrariedade quando recebi em menos de um mês seis notificações distintas não apenas mais do toldo, sendo exigido, inclusive, a apresentação de um alvará da vigilância documento que, conforme apurado em conversa com diversos proprietários de outros estabelecimentos, similares ao meu ramo, não é exigido e nunca foi em outros comércios da mesma natureza. Ademais todos os comerciantes ouvidos confirmaram que não foram alvo de nenhuma outra notificação ou exigência semelhante, o que reforça o caráter discriminatório e persecutório das medidas adotadas contra o meu estabelecimento. Eu também gostaria de falar sobre essas notificações que a gente recebeu, algumas da vigilância, algumas de não poder vender bebida alcoólica em cerveja de garrafa em espaço público e eu acredito que o meu estabelecimento não seja o único em espaço público. Hoje a gente tem a maioria dos bares e restaurantes de Socorro em espaços públicos e todos vendendo bebida

alcoólica em garrafas de vidro, seja garrafa, seja copo, o que for, e inclusive no meu pen drive, infelizmente, eu tive que começar a fiscalizar outros ambientes porque o trabalho da fiscalização não dá para ser feito em outros apenas no meu. Então eu tive que sair à rua, acabo sendo meio chata com os outros estabelecimentos, pessoas que são meus amigos e que deveria estar todo mundo do mesmo lado trabalhando para melhorar o turismo da cidade. É todo mundo junto trabalhando num final de ano, abrindo os estabelecimentos, trazendo turismo pra cidade, mas ao contrário disso eu tenho que fotografar colegas de trabalho porque a fiscalização não tá fazendo o mesmo. Então eu peço a essa Câmara que registre formalmente a minha manifestação que apure a conduta do vice-prefeito bem como da fiscalização e de uma fiscal em questão que é a Maria Inês Leme e da Defesa Civil diante da evidente ilegalidade e abuso de autoridade e que garanta que comerciantes e cidadãos não serão vítimas de intimidação por exercerem seu trabalho com dignidade. A gente tá no estabelecimento já há seis anos e a gente nunca teve problema. Eu nunca trabalhei para político nenhum e também espero não fazer isso, só que eu quero trabalhar dentro da lei porque eu preciso desse trabalho. Os meus funcionários estão aqui tem famílias que dependem disso da mesma forma que vocês trabalham durante o dia o nosso trabalho é durante a noite. A gente não quer perturbar o silêncio de ninguém a gente só quer trabalhar. Eu acho engraçado ter que vir numa tribuna pedir para trabalhar, sendo que tem tanta coisa errada acontecendo diariamente e eu não peço privilégio, eu peço respeito, peço justiça e peço acima de tudo fiscalização dessa Casa Legislativa que tem a responsabilidade de defender os interesses da população e garantir que o poder público atue com responsabilidade e dentro dos limites da legalidade. Eu não me recuso a fazer o que é pedido desde que seja pedido o que é legal. Obrigada gente. Boa noite [Aplausos]